

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS DOM JOSÉ VASQUEZ DIAZ
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS



MONIKELLY DA COSTA BRITO

**A LITERATURA INFANTIL DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO**

BOM JESUS- PI
2025

MONIKELLY DA COSTA BRITO

**A LITERATURA INFANTIL DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português, sob a orientação da Profª. Dra. Brígida Mônica Alves Da Silva.

BOM JESUS -
PI 2025

MONIKELLY DA COSTA BRITO

**A LITERATURA INFANTIL DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Português, sob a orientação do Professora Dra. Brígida Mônica Alves Da Silva.

Aprovado em: ____/____/_____

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Brígida Mônica Alves Da Silva
(Presidente)

Prof^a. Ma. Gessielma Aparecida De Sousa
Santos (Primeiro Examinador)

Prof. Me. Dheiky Do Rego Monteiro Rocha
(Segunda Examinadora)

A LITERATURA INFANTIL DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Monikelly da Costa Brito Orientadora:
Profª. Dra. Brígida Mônica Alves da Silva

RESUMO

A literatura infantil, historicamente crucial para o desenvolvimento cognitivo infantil, está passando por uma transformação significativa devido aos avanços tecnológicos e à digitalização do conhecimento, dando origem à literatura infantil digital. Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições da literatura infantil digital para o desenvolvimento cognitivo das crianças, considerando seus impactos no letramento, na aprendizagem e na construção de sentidos. Para isso, a metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, com foco na análise de publicações acadêmicas e científicas que abordam a literatura infantil digital e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, utilizando descritores como "literatura infantil digital", "hipertexto e cognição", "tecnologias na educação infantil", "desenvolvimento cognitivo e leitura digital" e "gêneros digitais na infância". Os resultados indicam que a literatura infantil digital, com seus elementos multimodais, hipertextuais e interativos, aumenta o engajamento e a aprendizagem em crianças, desenvolvendo atenção, memória e pensamento crítico. No entanto, seu sucesso depende de superar desafios como a dispersão por excesso de estímulos, a necessidade de formação de educadores e a falta de políticas públicas para garantir o acesso. A mediação pedagógica ativa é crucial para transformar o potencial tecnológico em uma leitura enriquecedora e equitativa.

Palavras-chave: literatura infantil digital. desenvolvimento cognitivo. Interatividade. habilidades cognitivas.

ABSTRACT

Children's literature, historically essential for cognitive development, is undergoing a significant transformation due to technological advancements and the digitization of knowledge, giving rise to digital children's literature. In this context, the main objective of this study is to analyze the contributions of digital children's literature to children's cognitive development, considering its impact on literacy, learning, and meaning-making. The methodology adopted was a bibliographic review, focusing on the analysis of academic and scientific publications that address digital children's literature and its cognitive contributions. Keywords used in the research included —digital children's literature,|| —hypertext and cognition,|| —technologies in early childhood education,|| —cognitive development and digital reading,|| and —digital genres in childhood.|| The results indicate that digital children's literature, through its multimodal, hypertextual, and interactive elements, enhances engagement and learning in children, fostering attention, memory, and critical thinking. However, its effectiveness depends on overcoming challenges such as overstimulation, the need for teacher training, and the lack of public policies to ensure access. Active pedagogical mediation is crucial to transforming technological potential into an enriching and equitable reading experience.

Keywords: digital children's literature. cognitive development. Interactivity. cognitive skill

INTRODUÇÃO

A literatura infantil tem desempenhado um papel essencial no desenvolvimento cognitivo das crianças ao longo da história, funcionando como porta de entrada para o universo da linguagem, da imaginação e do pensamento crítico. Com os avanços tecnológicos e a crescente digitalização do conhecimento, observa-se uma mudança significativa na maneira como essas narrativas são apresentadas, consumidas e interpretadas. Nesse cenário, o formato digital surge como um terreno fértil para novas formas de interação, aprendizado e mediação. A convergência entre texto, imagem, som e recursos interativos proporciona experiências imersivas que podem ampliar o potencial cognitivo infantil, diversificando os modos de leitura e letramento (Araújo, 2010).

Apesar das inúmeras possibilidades, o ambiente digital também suscita questões relevantes que ainda demandam investigação. Será que todas as crianças conseguem, de fato, interagir criticamente com esse novo tipo de narrativa? De que forma as desigualdades no acesso às tecnologias e a ausência de letramento digital afetam a qualidade dessas vivências? Além disso, como assegurar que os estímulos interativos presentes nas obras digitais contribuem para a formação de leitores proficientes, e não para uma leitura superficial e fragmentada? Tais indagações evidenciam a importância de refletir não apenas sobre os ganhos, mas também sobre os desafios envolvidos na incorporação da literatura digital ao contexto educacional.

A transposição da literatura infantil para o meio eletrônico não se limita à conversão de textos impressos em arquivos digitais, mas representa uma verdadeira transformação de gêneros (Araújo, 2010). O hipertexto e os formatos digitais reformulam a construção de sentido, tornando a leitura mais dinâmica e participativa (Marcuschi; Xavier, 2010). Ao permitir a não linearidade e a interconexão entre diferentes mídias, o hipertexto desafia concepções tradicionais de narrativa e exige das crianças novas competências cognitivas, promovendo um letramento mais sofisticado (Xavier, 2024).

A literatura infantil digital, ao incorporar elementos multimodais e hipermediáticos, potencializa a aprendizagem ao estimular múltiplos sentidos e ampliar a capacidade interpretativa dos leitores (Braga, 2010). Esse ambiente interativo dialoga com as concepções de comunicação contemporânea e redefine o papel do leitor, que passa a exercer maior protagonismo na construção de significados. Nesse contexto, Bakhtin (2011) argumenta que o discurso nunca é neutro, estando sempre atravessado pela interação dialógica entre diferentes vozes. Assim, esse tipo de narrativa permite que a criança transite por diversas

camadas de sentido, explorando novas possibilidades expressivas.

Além dos efeitos cognitivos, a literatura infantil digital está inserida em um cenário de cultura digital e educação midiática que, segundo Buckingham (2010), transforma os espaços de aprendizagem e desafia os modelos tradicionais de escolarização. A introdução de tecnologias no ambiente educacional exige uma abordagem crítica e reflexiva quanto aos recursos e metodologias adotados, assegurando que esse tipo de literatura contribua efetivamente para o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições da literatura infantil digital para o desenvolvimento cognitivo das crianças, considerando seus reflexos no letramento, na aprendizagem e na construção de sentidos. Os objetivos específicos são: Refletir sobre os desafios e desigualdades no acesso às tecnologias digitais e suas implicações no uso da literatura digital em contextos educacionais diversos.

- a) Compreender o papel do mediador (pais, professores ou responsáveis) na utilização desse recurso no ambiente escolar e familiar.
- b) Investigar como a literatura digital influencia o desenvolvimento cognitivo infantil, considerando aspectos como atenção, memória, imaginação e pensamento crítico.

Para alcançar esses objetivos, serão exploradas as potencialidades do hipertexto e da interatividade, a influência dos gêneros digitais na formação leitora, bem como os desafios e oportunidades que esse formato apresenta para a educação contemporânea. A partir de uma revisão de literatura, busca-se evidenciar como as novas formas de narratividade podem ampliar as competências cognitivas e discursivas das crianças, contribuindo para uma experiência de leitura mais rica, significativa e alinhada às exigências da cultura digital.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O avanço das tecnologias digitais transformou profundamente a maneira como crianças interagem com o conhecimento e os recursos educacionais. A presença de dispositivos eletrônicos no cotidiano infantil e nas práticas escolares tem gerado novas oportunidades de aprendizado, especialmente no campo da literatura infantil digital. Essa forma de leitura, ao combinar os elementos tradicionais da narrativa com recursos multimodais e interativos, revela um potencial expressivo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e para o letramento digital, preparando os pequenos para os desafios de uma sociedade cada vez mais conectada.

2.1.A literatura infantil na era digital: transformações e novas possibilidades

A literatura infantil tem passado por mudanças significativas com o surgimento das tecnologias digitais, originando novas formas de narrativa e leitura. O crescimento das mídias digitais permitiu a criação de textos interativos, hipertextuais e multimodais, ampliando as possibilidades de engajamento e compreensão por parte das crianças (Marcuschi; Xavier, 2010). Essa constatação evidencia que as tecnologias não apenas alteram o suporte, mas também transformam a experiência de leitura, tornando-a mais dinâmica e sensorial.

Essa evolução representa não só uma mudança nos formatos de apresentação textual, mas também uma reconfiguração dos gêneros, que ao serem adaptados ao meio digital, passam a incorporar elementos como imagens animadas, sons e efeitos visuais (Araújo, 2010). Esses recursos enriquecem a leitura ao integrar diferentes estímulos no processo de construção de sentido, exigindo novas competências dos leitores infantis e favorecendo seu desenvolvimento cognitivo.

A literatura infantil digital distingue-se da impressa por suas características interativas e multimodais, exigindo uma postura mais ativa do leitor. Enquanto o livro físico propõe uma leitura linear e sequencial, os textos digitais rompem com essa estrutura ao oferecer percursos hipertextuais e não lineares (Bakhtin, 2011; Braga, 2010). Isso demanda que a criança assuma um papel protagonista, tomando decisões durante a navegação textual, o que contribui para o fortalecimento de competências como autonomia, raciocínio lógico e criatividade.

Além disso, a interatividade promovida pelas tecnologias digitais estimula a curiosidade e o envolvimento do leitor infantil (Buckingham, 2010). Essa característica é especialmente relevante na formação de leitores no cenário atual, marcado por intensa disputa pela atenção. Ao tornar a leitura mais atrativa e alinhada às linguagens já familiares às crianças, a literatura digital fortalece o processo de letramento e pode contribuir para a construção de leitores mais engajados e críticos.

Outro ponto importante é a ampliação do acesso proporcionada pelo formato digital, que permite que crianças de diferentes realidades socioeconômicas tenham contato com obras antes restritas ao impresso. No entanto, como observam Xavier (2024) e Pereira (2022), esse acesso não assegura, por si só, uma leitura significativa. O letramento digital exige competências específicas, como a interpretação de elementos multimodais e a navegação por estruturas hipertextuais. Por isso, é essencial que os leitores sejam orientados a compreender e refletir sobre os diversos modos de representação presentes nos textos digitais, evitando abordagens superficiais ou fragmentadas.

Sob a perspectiva pedagógica, a literatura digital representa uma oportunidade de renovação no ensino. Autores como Amandio (2020) e Crispim Júnior e Bortolin (2015) destacam que o uso de recursos interativos pode tornar a leitura mais envolvente e dinâmica. Essa abordagem reforça a importância da mediação docente para explorar plenamente o potencial educativo da literatura digital, integrando-a de maneira significativa ao currículo escolar. Quando bem conduzida, essa prática favorece o desenvolvimento da linguagem, da cognição e da criatividade, alinhando o ensino às exigências da cultura digital (Gomes, 2010).

Entretanto, a migração para o ambiente digital também suscita preocupações quanto à qualidade da leitura. Pesquisadores como Fernandes (2013) e Nascimento (2011) alertam que o excesso de estímulos visuais e sonoros pode comprometer a concentração e provocar fragmentação do conteúdo. Essa crítica evidencia a necessidade de equilibrar interatividade com profundidade interpretativa. Nesse cenário, a atuação de educadores e familiares torna-se indispensável para assegurar que as crianças desenvolvam competências de leitura crítica e reflexiva, capazes de enfrentar os desafios e aproveitar os benefícios da tecnologia (Mariano, 2023).

Em síntese, a literatura digital representa uma revolução na forma como as crianças interagem com os textos, oferecendo experiências mais dinâmicas, multimodais e interativas. No entanto, sua efetividade como recurso pedagógico e formativo depende da intencionalidade de uso, da mediação de adultos e do desenvolvimento de competências leitoras específicas. Diante dessas mudanças, torna-se essencial aprofundar a investigação sobre as potencialidades e os desafios desse formato, a fim de garantir que a tecnologia funcione como instrumento de inclusão e enriquecimento no processo de aprendizagem — e não como obstáculo à formação leitora das novas gerações (Queiroz, 2017; Lima, 2013).

2.2.O desenvolvimento cognitivo infantil e a leitura digital

A leitura exerce papel central no desenvolvimento cognitivo infantil, contribuindo diretamente para a aquisição de habilidades linguísticas, interpretativas e críticas. É importante reconhecer que o contato precoce com textos favorece não apenas o domínio da linguagem, mas também a construção de um pensamento autônomo e reflexivo. Com a ascensão da literatura digital, surgem novas questões sobre como esse formato influencia os processos mentais das crianças e quais são seus efeitos na aprendizagem e na alfabetização (Gomes, 2010). Essa mudança de paradigma exige uma revisão das práticas de leitura e dos métodos pedagógicos, uma vez que os suportes digitais introduzem demandas cognitivas e

comunicacionais distintas.

Ao contrário do livro impresso, a leitura digital incorpora características como hipertextualidade, multimodalidade e interatividade — elementos que podem expandir as capacidades cognitivas, mas que também requerem novas estratégias de compreensão (Marcuschi, 2008; Xavier, 2024). Esses autores destacam que tais recursos exigem do leitor infantil maior flexibilidade mental e habilidade para articular diferentes linguagens — visual, textual e sonora — o que pode enriquecer a aprendizagem, embora torne o processo mais complexo sem a devida orientação.

A interação com textos digitais envolve mecanismos cognitivos diferentes dos ativados pela leitura tradicional. O uso de recursos audiovisuais e hiperlinks, por exemplo, pode estimular diversas áreas do cérebro, promovendo um aprendizado mais dinâmico e multidimensional (Mariano, 2023). Essa abordagem sensorial e participativa tende a aumentar o envolvimento da criança com o conteúdo. Contudo, tais estímulos também podem gerar obstáculos, como dispersão da atenção e dificuldade na retenção de informações, o que reforça a importância de um acompanhamento pedagógico eficaz para assegurar o desenvolvimento de competências leitoras profundas e críticas (Fernandes, 2013). Dessa forma, fica evidente que a mediação de adultos é essencial para transformar o uso da tecnologia em uma experiência educativa significativa e de qualidade.

Estimular a criatividade, a memória e a resolução de problemas. Crianças que interagem com histórias digitais frequentemente participam ativamente da construção da narrativa, desenvolvendo maior autonomia na interpretação dos textos e fortalecendo habilidades de metacognição — ou seja, a capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem (Lima, 2013; Vieira Araújo; Margallo, 2024). Isso evidencia que a leitura digital não se limita ao consumo passivo de conteúdo, podendo configurar-se como uma vivência formativa que promove o protagonismo do leitor mirim.

Esse tipo de interação também pode favorecer a aprendizagem colaborativa, uma vez que os recursos digitais possibilitam a participação em comunidades virtuais de leitura e a troca de experiências entre leitores (Crispim Júnior; Bortolin, 2015). Nesse cenário, o ambiente digital assume função socializadora, expandindo os espaços de leitura para além da sala de aula e permitindo a construção coletiva de sentidos. Contudo, para que essa dinâmica seja efetiva, é necessário garantir acesso contínuo, orientação adequada e equilíbrio no tempo de uso desses recursos.

Outro ponto relevante é a relação entre leitura digital e alfabetização. Estudos indicam que o uso de ferramentas interativas pode facilitar o reconhecimento de palavras e a

compreensão textual, especialmente entre crianças em fase inicial de letramento (Amandio, 2020). Isso sugere que os recursos digitais podem atuar como aliados no processo de alfabetização, tornando-o mais lúdico e acessível. O uso de aplicativos de leitura e plataformas educativas pode complementar o ensino tradicional, tornando o aprendizado mais envolvente (Pereira, 2022). No entanto, é fundamental que essas tecnologias sejam utilizadas com moderação, pois o excesso de estímulos pode prejudicar a concentração e limitar a capacidade de leitura linear e aprofundada (Queiroz, 2017). Assim, o uso pedagógico da tecnologia deve considerar não apenas o engajamento imediato, mas também os objetivos educacionais de longo prazo.

Além dos ganhos cognitivos, a literatura digital apresenta desafios relacionados à inclusão e ao acesso. Crianças sem familiaridade com tecnologias podem enfrentar obstáculos na interpretação de textos multimodais, o que reforça a importância do letramento digital desde os primeiros anos (Xavier, 2024). Essa constatação confirma que o simples acesso à tecnologia não garante uma leitura significativa. É preciso preparar os leitores para navegar criticamente nesse novo ambiente textual. Professores e responsáveis têm papel essencial nesse processo, mediando o contato da criança com os diferentes formatos e incentivando o desenvolvimento de habilidades interpretativas e críticas (Nascimento, 2011; Buckingham, 2010). A atuação conjunta entre família e escola é, portanto, decisiva para que a leitura digital cumpra sua função formadora.

Assim, a leitura digital representa uma evolução na forma como as crianças interagem com os textos e constroem conhecimento. Para que seus benefícios sejam plenamente aproveitados, é necessário equilibrar o uso das tecnologias emergentes com as práticas tradicionais de leitura, assegurando que esse formato contribua efetivamente para o desenvolvimento cognitivo infantil (Lima, 2013; Batista; Rojo; Zúñiga, 2008). Essa articulação crítica e planejada entre diferentes modalidades de leitura pode resultar em uma formação mais abrangente, reflexiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

23. Hipertexto, multimodalidade e a construção de sentidos na literatura digital

A literatura digital introduz novas possibilidades de leitura e interpretação, expandindo o conceito clássico de narrativa ao integrar elementos como hipertexto e multimodalidade. Diferentemente do livro impresso, esse formato permite uma navegação não linear, em que o leitor explora diversas camadas de significação por meio de links, imagens, vídeos e sons (Araújo, 2010; Marcuschi; Xavier, 2010). Esses autores evidenciam que o leitor deixa de ser

um receptor passivo e assume um papel ativo, construindo seus próprios caminhos interpretativos conforme seus interesses e escolhas.

Tais características modificam profundamente a experiência de leitura, tornando-a mais interativa e dinâmica, o que influencia diretamente a construção de sentidos. A leitura digital exige não apenas domínio linguístico, mas também competências cognitivas avançadas para articular diferentes linguagens e trajetos. Isso revela que a formação do leitor atual precisa considerar essas novas exigências.

O hipertexto, entendido como um conjunto de textos conectados por links, rompe com a estrutura narrativa linear e demanda do leitor uma postura ativa na seleção e organização das informações. Essa configuração favorece a aprendizagem por associação e estimula o raciocínio, permitindo a criação de percursos personalizados de leitura (Vieira Araújo; Margallo, 2024). A análise desses autores mostra que a leitura hipertextual pode fortalecer a autonomia do leitor, ao desenvolver habilidades de análise, síntese e tomada de decisão.

Contudo, essa liberdade de navegação também traz desafios, como a dispersão da atenção e a dificuldade de retenção de conteúdo, exigindo do leitor competências específicas de letramento digital para lidar com essa nova estrutura textual (Xavier, 2024). Isso demonstra que a leitura digital não elimina os obstáculos da compreensão, apenas os desloca para outras dimensões. Por isso, o domínio do hipertexto deve ser acompanhado de estratégias pedagógicas que ajudem o leitor a manter o foco e a coerência durante a leitura.

A multimodalidade, por sua vez, refere-se à articulação de diferentes modos semióticos na construção do significado textual, combinando elementos verbais, visuais, sonoros e interativos (Braga, 2010). Essa abordagem amplia a concepção tradicional de texto, exigindo que o leitor desenvolva a capacidade de interpretar uma variedade de signos que atuam simultaneamente. Na literatura digital, essa diversidade de recursos pode enriquecer a experiência leitora, tornando a narrativa mais envolvente e estimulante.

Pesquisas apontam que crianças expostas a textos multimodais demonstram maior sensibilidade na leitura de diferentes signos, além de aprimorarem suas habilidades cognitivas e criativas (Batista; Rojo; Zúniga, 2008). Essa constatação reforça o valor pedagógico da literatura digital, evidenciando seu papel no desenvolvimento de competências interpretativas mais sofisticadas — essenciais em uma sociedade cada vez mais visual, interativa e tecnologicamente mediada.

Por outro lado, o uso de múltiplas linguagens impõe novos desafios educacionais. O leitor precisa aprender a integrar e interpretar informações oriundas de diversas fontes semióticas, o que demanda um processo de adaptação e a construção de novas estratégias de

leitura (Mariano, 2023). Nesse cenário, a mediação de professores e familiares torna-se indispensável, pois são eles que orientam e incentivam a criança na aquisição dessas competências. A mediação, portanto, é um elemento central para que a leitura multimodal seja não apenas acessível, mas também significativa (Lima, 2013).

Outro ponto relevante é o impacto do hipertexto e da multimodalidade na formação da leitura crítica. Ao contrário do texto impresso, em que o leitor segue um percurso previamente definido pelo autor, a literatura digital oferece maior liberdade interpretativa, permitindo múltiplas leituras e experiências singulares (Fernandes, 2013). Essa descentralização do sentido estimula a autonomia do leitor e promove uma leitura mais ativa. Contudo, pode também dificultar a compreensão integral do texto, especialmente entre leitores que ainda estão consolidando seu repertório e suas estratégias de leitura (Pereira, 2022). Isso evidencia a necessidade de práticas educativas que desenvolvam não apenas a decodificação, mas também a capacidade crítica e reflexiva diante dos textos digitais.

Além disso, a literatura digital contribui para a democratização do acesso à informação e à cultura, ao permitir a interação com diferentes mídias e formatos textuais. No entanto, é fundamental considerar as barreiras tecnológicas e a desigualdade no acesso a dispositivos digitais, que podem restringir a experiência leitora de crianças sem familiaridade com esses recursos (Nascimento, 2011). Esse aspecto evidencia que a inclusão digital é condição indispensável para que as potencialidades da literatura digital sejam plenamente aproveitadas por todos os públicos.

A formulação de políticas educacionais voltadas à inclusão digital e ao letramento multimodal torna-se, portanto, essencial para garantir que todos os leitores possam usufruir das possibilidades oferecidas pela literatura digital (Buckingham, 2010). A atuação das instituições escolares, aliada a iniciativas públicas de acesso à tecnologia e à formação docente, é determinante para que os recursos digitais funcionem como instrumentos de inclusão, e não como fatores de aprofundamento das desigualdades sociais e educacionais.

Nesse sentido, a relação entre hipertexto, multimodalidade e construção de sentidos na literatura digital representa um avanço significativo na maneira como os textos são concebidos e interpretados. Para que essas novas configurações textuais sejam plenamente exploradas, é necessário investir em estratégias pedagógicas que auxiliem os leitores no desenvolvimento de competências digitais e na ampliação de sua capacidade crítica e interpretativa (Queiroz, 2017; Marcuschi, 2008). Ao integrar essas práticas de leitura de forma consciente e planejada, a literatura digital pode se tornar uma aliada poderosa na formação leitora e cognitiva das crianças.

2.4.Letramento digital e a formação do leitor infantil

O letramento digital tem se consolidado como um componente essencial na formação do leitor infantil na contemporaneidade. A presença crescente de dispositivos eletrônicos no cotidiano das crianças e a expansão dos textos digitais exigem novas competências para a leitura e interpretação de conteúdos multimodais (Xavier, 2024). Essa realidade revela uma transformação nos modos de acesso à informação e demanda que a educação acompanhe essas mudanças, preparando os leitores para atuar de forma crítica e autônoma em ambientes digitais.

Diferentemente da leitura tradicional, o letramento digital envolve a habilidade de navegar por hipertextos, interpretar informações em múltiplas linguagens e utilizar tecnologias com senso crítico e reflexivo (Marcuschi, 2008). Sob essa perspectiva, o leitor não se limita à compreensão linear dos textos, mas precisa desenvolver competências para lidar com estruturas não convencionais, recursos visuais e elementos interativos que exigem maior atenção e consciência do processo de leitura.

O conceito de letramento digital está relacionado à apropriação das práticas de leitura e escrita no ambiente digital, considerando os desafios impostos pela multimodalidade e pela interatividade dos textos. Segundo Xavier (2024), essa competência envolve não apenas a decodificação da informação, mas também a compreensão da estrutura dos textos digitais, a interpretação de múltiplas camadas de significação e o desenvolvimento de senso crítico diante dos conteúdos consumidos. Essa abordagem amplia a concepção tradicional de letramento ao incorporar aspectos cognitivos e socioculturais relacionados ao uso das tecnologias, incluindo a formação ética e reflexiva frente ao universo digital.

A hipertextualidade e a interatividade presentes na literatura digital oferecem novas formas de envolvimento do leitor com a narrativa, promovendo um aprendizado mais dinâmico e personalizado (Braga, 2010). Isso implica uma mudança na postura do leitor, que deixa de ser um receptor passivo e assume um papel ativo na construção de sentidos, exercendo sua autonomia na escolha de caminhos e interpretações.

A literatura infantil digital, nesse contexto, revela-se um terreno fértil para o desenvolvimento do letramento digital, pois estimula a exploração ativa do texto e incentiva a experimentação com diferentes formatos de leitura. Estudos indicam que crianças expostas a ambientes digitais de leitura desenvolvem maior flexibilidade cognitiva e aprimoram sua capacidade de compreensão, ao articular informações provenientes de diversas fontes semióticas (Mariano, 2023; Pereira, 2022). Tais evidências reforçam o papel da literatura

digital como ferramenta pedagógica relevante, capaz de promover habilidades cognitivas complexas e adaptáveis às exigências da sociedade contemporânea.

Além disso, a interatividade dos livros digitais favorece um mais engajamento com a narrativa, permitindo que o sentido seja construído por meio da experimentação e da participação ativa do leitor (Fernandes, 2013). Essa participação contribui para o desenvolvimento de habilidades como inferência, antecipação e reconstrução textual — competências essenciais para uma leitura crítica e reflexiva. Entretanto, a formação do leitor digital enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à necessidade de acompanhamento adequado durante o processo de aprendizagem. Crianças que não recebem orientação no uso das tecnologias podem desenvolver uma leitura fragmentada, com dificuldades de aprofundamento na compreensão textual, o que compromete sua capacidade de análise crítica (Buckingham, 2010). Esse alerta reforça a importância de uma mediação pedagógica consciente, que vá além do domínio técnico das ferramentas digitais e promova a reflexão sobre os conteúdos acessados.

Por essa razão, a mediação pedagógica torna-se essencial para assegurar que as interações com textos digitais sejam significativas e contribuam para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia leitora (Nascimento, 2011). A presença de adultos mediadores — sejam professores ou responsáveis — é indispensável para orientar a criança na construção de estratégias de leitura adequadas às especificidades dos textos digitais.

Outro ponto relevante é a relação entre letramento digital e inclusão social. O acesso desigual às tecnologias pode gerar disparidades no desenvolvimento das habilidades de leitura digital entre diferentes grupos de crianças, o que reforça a urgência de políticas educacionais voltadas à democratização do acesso à tecnologia e à formação de leitores críticos e competentes no meio digital (Kenski, 2012). Esse cenário evidencia que o letramento digital transcende a esfera pedagógica, configurando-se também como uma questão de justiça social, que demanda ações institucionais e políticas públicas comprometidas com a equidade educacional.

Nesse contexto, iniciativas que promovam o uso pedagógico das tecnologias e a capacitação docente para o ensino da leitura digital são fundamentais para garantir que todas as crianças tenham oportunidade de se desenvolver plenamente nesse novo ambiente (Lima, 2013). Tais ações fortalecem o papel da escola como agente de inclusão e formação cidadã, contribuindo para a redução das desigualdades e preparando os alunos para uma atuação crítica na cultura digital.

Portanto, o letramento digital ocupa um lugar central na formação do leitor infantil,

possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas e interpreta necessárias à compreensão dos textos digitais. Para que esse processo seja eficaz, é imprescindível equilibrar o acesso às tecnologias com uma orientação pedagógica qualificada, promovendo uma leitura crítica e significativa que prepare as crianças para os desafios da era digital (Queiroz, 2017; Marcuschi, 2008). A articulação entre formação docente, mediação pedagógica e políticas de acesso representa, assim, o caminho para integrar o letramento digital de forma efetiva e inclusiva na educação infantil.

2.5. Desafios e perspectivas para a literatura infantil digital no contexto educacional

A literatura infantil digital tem conquistado espaço no ambiente educacional, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem e interação para os leitores em formação. Esse formato amplia as formas de contato das crianças com os textos, proporcionando experiências mais ricas e interativas. No entanto, sua implementação enfrenta obstáculos significativos, que vão desde questões tecnológicas e pedagógicas até aspectos relacionados à formação docente e à adaptação das crianças a essa nova modalidade de leitura (Buckingham, 2010). Isso evidencia que a presença da tecnologia, por si só, não é suficiente: é preciso estrutura, preparo e intencionalidade pedagógica para que seu uso gere impactos positivos.

Um dos principais desafios é a acessibilidade e a inclusão digital. Embora os dispositivos eletrônicos estejam cada vez mais presentes no cotidiano infantil, ainda há desigualdade no acesso à tecnologia, o que pode limitar o contato de muitas crianças com a literatura digital (Kenski, 2012). Esse cenário alerta para o risco de aprofundamento das desigualdades educacionais, já que o acesso restrito à tecnologia pode excluir certos grupos de vivências leitoras essenciais na contemporaneidade.

Além disso, a carência de infraestrutura tecnológica nas escolas públicas, especialmente em regiões mais vulneráveis, compromete o uso de recursos digitais no ensino, criando barreiras para a adoção dessas novas práticas de leitura (Nascimento, 2011). Isso reforça a urgência de políticas públicas voltadas à democratização do acesso às tecnologias, garantindo que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

Outro obstáculo relevante diz respeito à formação dos professores. Muitos ainda não possuem capacitação adequada para integrar a literatura digital às suas práticas pedagógicas, o que dificulta a exploração das potencialidades desse formato (Lima, 2013). Essa lacuna compromete não apenas o uso efetivo da tecnologia em sala de aula, mas também a mediação da leitura digital, que exige estratégias específicas para lidar com a hipertextualidade e a

multimodalidade dos textos.

A transição da leitura linear para a leitura hipertextual demanda novas abordagens didáticas, que considerem a multimodalidade e a interatividade como elementos centrais na construção do conhecimento (Marcuschi, 2008). Isso implica uma mudança de paradigma na forma de ensinar leitura, exigindo que o professor atue como facilitador e curador das experiências digitais, em vez de apenas transmissor de conteúdos.

Além disso, há preocupações quanto ao impacto da literatura digital no desenvolvimento da atenção e da concentração das crianças. Estudos indicam que o excesso de estímulos visuais e interativos pode gerar dispersão e dificultar a imersão na leitura, especialmente entre leitores iniciantes (Mariano, 2023). Esse ponto ressalta a importância de um uso equilibrado das tecnologias e da seleção criteriosa dos materiais digitais, pois nem todo conteúdo disponível é, de fato, adequado ao desenvolvimento cognitivo infantil.

Por outro lado, quando bem aplicada, a literatura digital pode estimular a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico, permitindo que as crianças explorem diferentes possibilidades de leitura e interpretação (Pereira, 2022). Os benefícios desse formato estão diretamente ligados à forma como é utilizado e mediado — o que reforça o papel essencial da intencionalidade pedagógica e do planejamento didático no uso desses recursos.

Quanto às perspectivas futuras, a literatura infantil digital apresenta grande potencial para transformar o ensino da leitura e da escrita. A interatividade dos textos digitais pode tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, despertando o interesse das crianças pela leitura desde os primeiros anos (Fernandes, 2013). Essa atração natural pelas mídias digitais pode ser um recurso estratégico para formar leitores mais ativos e engajados, desde que seja utilizada com objetivos pedagógicos bem definidos.

Além disso, o avanço das tecnologias educacionais, como a inteligência artificial e a realidade aumentada, abre novas possibilidades para a criação de experiências leitoras cada vez mais imersivas e personalizadas (Queiroz, 2017). Isso aponta para um futuro em que a leitura poderá ser adaptada ao perfil de cada aluno, favorecendo um aprendizado mais significativo e individualizado — o que, por sua vez, exigirá ainda mais preparo e consciência crítica por parte dos educadores.

Para que a literatura digital cumpra seu papel no contexto educacional, é imprescindível investir em políticas públicas que promovam a inclusão digital e a formação docente voltada para o uso pedagógico das novas tecnologias (Xavier, 2024). A atuação do Estado e das instituições educacionais torna-se, portanto, um fator determinante para garantir o acesso equitativo às inovações tecnológicas no campo da leitura.

O incentivo ao desenvolvimento de plataformas educacionais acessíveis e à ampliação do acesso a dispositivos tecnológicos nas escolas são medidas fundamentais para assegurar que todas as crianças possam se beneficiar dessas inovações (Buckingham, 2010). Tais iniciativas não apenas ampliam o alcance da leitura digital, como também contribuem para reduzir desigualdades estruturais que impactam diretamente o processo de aprendizagem.

Apesar dos desafios, a literatura infantil digital representa uma oportunidade valiosa para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, desde que seja acompanhada de estratégias pedagógicas adequadas e de investimentos que viabilizem sua implementação de forma equitativa e eficaz (Marcuschi, 2008; Kenski, 2012). A chave está em articular tecnologia, formação docente e políticas públicas, promovendo um ambiente educacional que valorize tanto a inovação quanto a inclusão.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, com foco na análise de publicações acadêmicas e científicas que abordam a literatura infantil digital e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo. O levantamento de dados foi realizado por meio da seleção criteriosa de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos publicados em periódicos indexados e repositórios institucionais. Como critério de inclusão, foram priorizados estudos que discutem o impacto das narrativas digitais no letramento, na cognição e na aprendizagem infantil, contemplando diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

Os descritores utilizados na busca das referências incluíram termos como *literatura infantil digital, hipertexto e cognição, tecnologias na educação infantil, desenvolvimento cognitivo e leitura digital e gêneros digitais na infância*. As bases de dados consultadas abrangeram fontes reconhecidas nas áreas de Educação, Letras e Psicologia Cognitiva, assegurando um embasamento teórico consistente para a investigação proposta.

Após a seleção das referências, as obras foram analisadas à luz dos conceitos de letramento digital, interatividade, multimodalidade e construção de sentido no ambiente digital. O referencial teórico foi composto por autores que discutem a transição dos gêneros textuais para o meio digital, bem como os impactos dessa transformação no processo de aprendizagem infantil. A pesquisa permitiu uma reflexão crítica sobre as potencialidades e os desafios da literatura infantil digital, destacando suas implicações para o desenvolvimento cognitivo e para a formação leitora das crianças.

4. ANÁLISE DE DADOS

Esta análise é fundamentada em uma robusta revisão bibliográfica, abrangendo estudos de autores renomados no campo da literatura digital e cultura contemporânea. As principais referências incluem Braga (2010), Buckingham (2010), Xavier (2010), Pereira (2022), Lima (2013), Mariano (2023), Amandio (2020), Fernandes (2013), Gomes (2010), Marcuschi (2010), Nascimento (2011), Kenski (2012), Greenberg (2010) e Araújo (2010).

A pesquisa se apoia primordialmente em artigos científicos e teses, abordando temas como a literatura infantil digital, cultura digital e reflexões sobre a literatura em formato digital. Além disso, a análise incorpora a perspectiva de Queiroz (2017), que fornece, a partir de uma dissertação, uma análise relevante para o escopo deste trabalho.

A análise do estudo de Araújo (2010), que investiga a literatura infantil digital, revelou que a incorporação de elementos multimodais, como imagens animadas, sons, interatividade e hipertexto, amplia as possibilidades de engajamento da criança com o texto. Esse recurso estimula diferentes áreas do cérebro e favorece a aprendizagem ativa. Mariano (2023) aponta que esse formato pode potencializar o desenvolvimento de habilidades como atenção seletiva, memória de trabalho e pensamento crítico, proporcionando uma experiência de leitura mais rica e dinâmica.

No entanto, há divergências quanto aos efeitos da literatura digital no desenvolvimento da atenção e da concentração. Enquanto Braga (2010) defende que a interatividade contribui para um maior envolvimento do leitor e favorece a compreensão textual, Buckingham (2010) alerta para o risco de dispersão causado pelo excesso de estímulos, o que pode dificultar a imersão na leitura, especialmente para crianças em fase inicial de alfabetização. Nesse contexto, Fernandes (2013) enfatiza a importância da mediação do adulto e do uso equilibrado de recursos digitais para garantir que a leitura seja significativa e estimule o desenvolvimento cognitivo.

A pesquisa de Marcuschi e Xavier (2010) ressalta que a estrutura hipertextual da literatura digital permite uma leitura não linear, possibilitando múltiplas trajetórias interpretativas. Esse aspecto pode favorecer o desenvolvimento da autonomia leitora e da capacidade de navegação por diferentes fontes de informação. Contudo, Pereira (2022) destaca que, para crianças que ainda não consolidaram sua competência leitora, a fragmentação do hipertexto pode representar um desafio, exigindo estratégias específicas de ensino para auxiliar na construção de sentidos.

Além disso, Kenski (2012) aponta que a presença de elementos multimodais — como

vídeos, trilhas sonoras e animações — pode tornar a literatura mais atrativa e acessível, contribuindo para o desenvolvimento da cognição ao estimular múltiplas formas de processamento da informação. No entanto, Batista, Rojo e Zúñiga (2008) indicam que a eficácia desses recursos depende da qualidade da mediação pedagógica e da seleção criteriosa dos materiais digitais utilizados.

Outro aspecto relevante na análise dos resultados é a necessidade de formação docente para o uso eficaz da literatura infantil digital em sala de aula. Nascimento (2011) aponta que muitos professores ainda possuem pouca familiaridade com as novas tecnologias e enfrentam dificuldades para integrá-las ao processo de ensino-aprendizagem. Lima (2013) reforça que a capacitação dos educadores deve incluir não apenas o domínio técnico das ferramentas digitais, mas também o desenvolvimento de estratégias didáticas que favoreçam a interação dos alunos com os textos digitais.

A pesquisa de Xavier (2024) evidencia que a mediação pedagógica desempenha um papel essencial na maximização dos benefícios da literatura digital. Professores que orientam a leitura, propõem atividades reflexivas e estimulam o debate sobre o conteúdo textual contribuem para que os alunos desenvolvam habilidades críticas e interpretativas. Dessa forma, a literatura digital não substitui o papel do professor, mas exige uma nova postura pedagógica, baseada na mediação ativa e no uso intencional da tecnologia no ensino.

Apesar das vantagens da literatura digital, há desafios que precisam ser superados para que sua implementação seja efetiva no contexto educacional. Kenski (2012) destaca que a desigualdade no acesso à tecnologia é um dos principais entraves para a popularização da leitura digital entre crianças de diferentes realidades socioeconômicas. Além disso, Freenberg (2010) levanta questionamentos sobre os limites e possibilidades dessa prática devido à ausência de regulamentação clara sobre o uso de dispositivos digitais na educação infantil..

Por outro lado, Queiroz (2017) prevê perspectivas promissoras para a literatura infantil digital, considerando o avanço da inteligência artificial e da realidade aumentada. Essas tecnologias podem viabilizar novas experiências interativas, tornando a leitura ainda mais envolvente e personalizada. Buckingham (2010) complementa que o investimento em políticas públicas voltadas para a inclusão digital nas escolas pode garantir que um número maior de crianças tenha acesso a esse formato de leitura, ampliando as oportunidades de aprendizagem.

Diante da análise realizada, fica evidente que a literatura digital para crianças se consolida como uma ferramenta educacional poderosa, capaz de aprimorar o engajamento, estimular múltiplas habilidades cognitivas e promover a autonomia leitora, como demonstrado

por Araújo (2010) e Marcuschi e Xavier (2010). Contudo, o sucesso de sua implementação está intrinsecamente ligado à superação de desafios como a potencial dispersão apontada por Buckingham (2010), a necessidade de formação continuada para educadores, conforme Lima (2013), e a urgência de políticas públicas que combatam a desigualdade no acesso à tecnologia, conforme Kenski (2012). A mediação pedagógica ativa, ressaltada por Xavier (2024), emerge como um pilar fundamental para maximizar os benefícios desse formato, garantindo que as promissoras perspectivas de inovação tecnológica, como as vislumbradas por Queiroz (2017) com a inteligência artificial e realidade aumentada, se traduzam em uma experiência de leitura verdadeiramente enriquecedora e equitativa para todas as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil digital surge como um campo promissor para o desenvolvimento cognitivo e o letramento de crianças, apresentando características como hipertextualidade, multimodalidade e interatividade que podem enriquecer a experiência leitora. A capacidade de combinar texto, imagem, som e animações cria ambientes imersivos que estimulam múltiplos sentidos e ampliam as formas de leitura e interpretação. No entanto, a implementação plena da literatura infantil no contexto educacional enfrenta desafios significativos. A desigualdade no acesso à tecnologia e a falta de infraestrutura em escolas públicas limitam o contato de muitas crianças com esses recursos. Além disso, a formação docente é crucial, visto que muitos professores ainda não possuem capacitação adequada para integrar efetivamente a literatura digital em suas práticas pedagógicas. A mediação pedagógica ativa é fundamental para guiar as crianças na construção de sentidos e no desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas, mitigando os riscos de dispersão causados pelo excesso de estímulos.

Apesar dos desafios, as perspectivas para a literatura digital são promissoras, especialmente com o avanço de tecnologias como a inteligência artificial e a realidade aumentada, que podem gerar experiências de leitura ainda mais envolventes e personalizadas. Para que esses benefícios sejam amplamente aproveitados, é imprescindível o investimento em políticas públicas que promovam a inclusão digital e a capacitação de educadores, assegurando que a literatura digital se consolide como uma ferramenta equitativa e eficaz para o desenvolvimento cognitivo infantil.

REFERÊNCIAS

- AMANDIO, Patrícia Rocha. Literatura Infantil: a organização das atividades e a participação das crianças. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27245>. Acesso em: 10/02/2025.
- ARAÚJO, J. C. R. O. Transmutação de gêneros na *web*: a emergência do *chat*. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BATISTA, Antonio Augusto Gomes; ROJO, Roxane; ZÚNIGA, Nora Cabrera. Produzindo livros didáticos em tempo de mudança (1999-2002). In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth. (Org). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.
- BEZERRA, Gabriela Pereira. **Contos infantis**: qual a sua importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32735>. Acesso em: 10/02/2025.
- BRAGA, D. B. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital**, Educação Mediática e o Lugar da CRISPIM JÚNIOR, Márcia; BORTOLIN, Sueli. **Ocioteca**: uma proposta para mediação da literatura. In: Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação, 2, 2015. Anais... Marília; 2015. Escolarização. Educação & Realidade, v. 35, n. 3, p. 3758, set./dez., 2010.
- FERNANDES, Dryelle Alves. **A literatura infantil e o imaginário: recurso pedagógico na atuação docente**. 2013. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6172>. Acesso em: 10/02/2025.
- FREENBERG, Andrew. A fábrica ou a cidade: qual o modelo de educação a distância via web? In: NEDER, Ricardo T. (org.). **A teoria crítica de Andrew Freenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. Cadernos Primeira Versão Construção Social da Tecnologia, 2010. (material destinado a fins didáticos).
- GOMES, Tatiana Rosmary. **A literatura infantil e as tecnologias motivando a alfabetização**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71893>. Acesso em: 10/02/2025.

IEIRA ARAÚJO, Mônica Daisy; MARGALLO, Ana Maria. **A reflexão metacognitiva sobre as camadas semióticas da literatura infantil digital contribui para a criação de estratégias de leitura?** Todas as Letras - Revista de Língua e Literatura, v. 25, n. 3, p. 1–18, 2024. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/16443>. Acesso em: 10/02/2025.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIMA, Maria José Veloso. **Contribuições da literatura infantil no desenvolvimento da linguagem oral de crianças de 5 anos de uma creche emAlexânia-GO.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5355>. Acesso em: 10/02/2025.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARIANO, Patrícia Mitereski da Silva. Literatura infantil e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo socioemocional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 9, n. 9, p. 4850–4865, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10225>. Acesso em: 10/02/202.

NASCIMENTO, Bianca Ribeiro do. **A literatura infantil como recurso pedagógico no processo de alfabetização-letramento.** 2011. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PEREIRA, Ana Maria Diniz Ribeiro. **Reflexões sobre literatura infantil em formato digital.** 2022. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4377>. Acesso em: 10/02/2025.

QUEIROZ, Thayse Gomes de. **Literatura infantil:** uma prática estratégica para o desenvolvimento cognitivo e mediadora da aprendizagem. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/6328>. Acesso em: 10/02/2025.

XAVIER, Antônio Carlos. **Letramento Digital e Ensino.** Disponível em <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 15/05/2020.